

## MANOEL DANTAS, A PRÁTICA E O DISCURSO EDUCACIONAL NO RIO GRANDE DO NORTE DA PRIMEIRA REPÚBLICA

Arthur Cassio de Oliveira Vieira<sup>1</sup>  
Isabela Cristina Santos de Moraes<sup>2</sup>  
Laís Paula de Medeiros Campos Azevedo<sup>3</sup>  
Olivia Moraes de Medeiros Neta<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho se insere na área da História da Educação, em interface de diálogo com a História dos Intelectuais. Através de uma leitura acerca do lugar de fala, prática e escrita (Certeau, 1982), traçamos uma biografia do intelectual Manoel Gomes de Medeiros Dantas, pontuamos a sua atuação na Associação de Professores do Rio Grande do Norte e na diretoria de Instrução Pública do estado. Identificamos e realizamos a análise do discurso de artigos publicados por Manoel Dantas na Revista *Pedagogium*, da referida Associação. É possível através deste mapeamento, analisar as redes de sociabilidade (Sirinelli, 1996) constituídas por Dantas e os demais intelectuais do período que possibilitaram a criação e a circulação (Chartier, 1988) de um discurso educacional no estado, em que se destacam as instituições científicas e culturais, bem como as suas publicações. De tal modo, temos que Manoel Dantas fazia parte de uma elite atuante como criadora e mediadora cultural (Sirinelli, 1998), que construiu para si um campo (Bourdieu, 1996) de atuação acerca da educação potiguar, com base na prática e no poder do discurso (Foucault, 1996).

**Palavras-chave:** História da Educação. Intelectuais. Manoel Dantas. Rio Grande do Norte.

### INTRODUÇÃO

Os anos iniciais da República brasileira (1889 – 1930), foram momentos decisivos para construção dos valores, símbolos e ideais de civilidade, higienismo e modernidade, signos do novo regime que se pretendia consolidar no país. Neste processo, a educação possuía o papel central de inculcar estes valores e práticas nos cidadãos do futuro. Partindo de uma compreensão das elites culturais, podemos observar a atuação dos mesmos na escrita, fomento e divulgação destes preceitos de modernização educacional, como criadores e mediadores culturais (Sirinelli, 1998). De tal modo, compreender a trajetória e a atuação destes sujeitos, é também compreender o nosso passado educacional.

---

<sup>1</sup> Doutorando do PPGED/ UFRN, [arthur\\_cassio@yahoo.com.br](mailto:arthur_cassio@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Doutoranda do PPGED/ UFRN, [isabelacristinasm@gmail.com](mailto:isabelacristinasm@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda do PPGED/ UFRN, [laispaulamedeiros@gmail.com](mailto:laispaulamedeiros@gmail.com);

<sup>4</sup> Profa. Dra. do PPGED/ UFRN, [olivianeta@gmail.com](mailto:olivianeta@gmail.com).

No Rio Grande do Norte neste mesmo período, é possível identificar a atuação de um grupo de intelectuais em torno das questões educacionais. Estes sujeitos eram, em geral, formados em Medicina ou Ciências Jurídicas, faziam parte de famílias influentes do estado e ocupavam cargos públicos do executivo, legislativo, judiciário ou mesmo cargos administrativos. Isto permitia a estes intelectuais a ampla discussão de suas ideias, bem como a aplicação de seus projetos no corpo social.

Por tratar-se de um grupo pequeno e coeso, de coincidente formação acadêmica, nota-se que se constrói entre estes intelectuais uma rede de sociabilidades, que permite a criação e a circulação de um discurso acerca da educação potiguar. Neste processo, cabe destaque a criação de diversas instituições culturais e sociedades científicas, tais como o Instituto Histórico e Geográfico de Rio Grande do Norte (IHGRN), fundado em 29 de março de 1902; a Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, fundada em 23 de julho de 1911; e a Associação de Professores, fundada em 4 de dezembro de 1920.

Tais instituições funcionavam, portanto, como espaços de sociabilidade onde os intelectuais discutiam suas ideias e as faziam circular, através de suas publicações. Por meio delas podemos identificar a representação (Chartier, 1988) do ideal republicano de educação moderna. Dentre os vários intelectuais que podemos citar, destaca-se a figura de Manoel Gomes de Medeiros Dantas, sujeito que elencamos para pesquisa e realização deste trabalho.

Este artigo tem como objetivo apresentar uma biografia de Manoel Dantas, pontuando a sua atuação em cargos públicos ligados à área da educação e também a sua participação na Associação de Professores. Para tanto, realizamos pesquisa bibliográfica e biográfica em documentos oficiais e produções acadêmicas. Tomamos também como fontes algumas publicações da revista *pedagogium* da Associação de Professores, em que identificamos o pensamento educacional de Manoel Dantas através da metodologia de análise do discurso em uma perspectiva foucaultiana, compreendendo-o como um elemento para legitimação do poder e construção de um campo de atuação e discussão sobre a educação potiguar.

Apresentamos, portanto, Manoel Dantas como um criador e mediador cultural, com base nas discussões de Jean-François Sirinelli, assim também como um mapeamento da rede de sociabilidade constituída por Dantas no Rio Grande do Norte da Primeira República. Orientamos nosso trabalho pela leitura de produção historiográfica de Michel de Certeau, em que nos coube pontuar o tripé lugar de fala, prática e escrita, identificando Manoel Dantas como um homem do seu tempo, em suas relações e práticas que fizeram dele um intelectual da educação norte-rio-grandense.

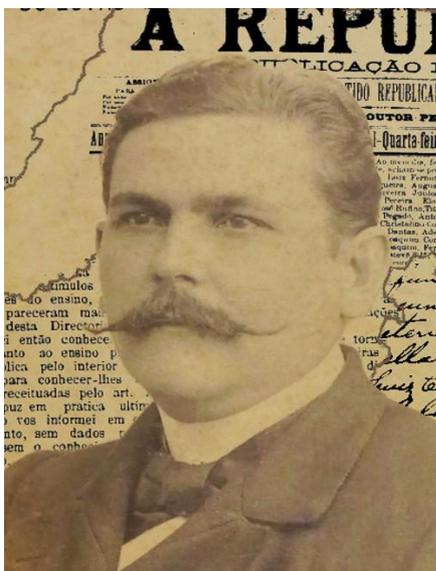
## O INTELLECTUAL MANOEL DANTAS

Manoel Gomes de Medeiros Dantas nasceu em Caicó, em 26 de abril de 1867. Filho de Manoel Maria do Nascimento Silva e Maria Miquilina de Medeiros, tinha como avôs paternos o Cel. João Gomes da Silva e Luzia Úrsula de Medeiros. Do lado materno, Cristóvão Vieira de Medeiros Júnior e Francisca Umbelina da Silva. Teve como esposa Francisca Augusta Bezerra de Araújo, filha do casal Silvino Bezerra de Araújo Galvão e Maria Febrônia de Araújo, da cidade de Acari. Manoel Dantas faleceu no dia 15 de junho de 1924, enquanto exercia mandato de prefeito da cidade de Natal. (Medeiros Filho, 1988, p. 192).

Antes, porém, de ocupar a função de líder do executivo municipal, Manoel Dantas exerceu diversos outros cargos políticos e administrativos. Foi Diretor Geral da Instrução Pública, Jornalista, Inspetor Agrícola, Professor, Orador do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e escreveu obras bibliográficas de cunho histórico, geográfico, econômico e cultural, tais como “Homens de outrora” e “Natal daqui a cinquenta anos”.

Foi alfabetizado em casa e estudou o secundário no Atheneu Norte-rio-grandense. Ainda jovem, colaborou na redação do jornal O Povo até 1891, em sua cidade natal. Foi também colaborador do jornal A República em Natal, até o ano de 1924. Kursou Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito do Recife. Concluiu seus estudos acadêmicos no ano de 1890. Foi influenciado pelo pensamento da época, sobretudo, pelo positivismo, higienismo e demais pressupostos que orientavam as concepções de educação moderna.

**Figura 1:** Manoel Dantas



**Fonte:** MORAIS, Isabela Cristina Santos de. *A atuação de Manoel Dantas na Instrução Pública Norte-Riograndense (1897-1924)*.

Manoel Dantas é considerado como uma importante figura dos circuitos intelectuais da capital potiguar. Foi grande incentivador e sócio efetivo de sociedades científicas e instituições culturais, tais como o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, a Liga de Ensino e a Associação de Professores. Circulando por estes espaços e ocupando cargos públicos, divulgava seu pensamento educacional nos periódicos mais afamados do período e trazia para a discussão ideias pedagógicas alinhadas com as teorias modernas de educação em voga na Europa, sobretudo, as ideias positivistas de Auguste Comte.

### **MANOEL DANTAS, A ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES E SUA REDE DE SOCIABILIDADES**

A Associação de Professores do Rio Grande do Norte foi fundada em 4 de dezembro de 1920, por ocasião da comemoração do decênio da primeira turma de professores formados pela Escola Normal de Natal. O principal objetivo desta instituição era fomentar e fortalecer o movimento educacional, incentivar a profissionalização da docência, disseminar escolas públicas pelo estado e promover debates acerca de ideias pedagógicas.

Sua fundação se deu durante o governo de Antônio de Souza. Manoel Dantas ocupava o cargo de diretor geral da Instrução Pública, e Nestor Lima, era diretor da Escola Normal de Natal. Ambos foram grandes entusiastas da Associação e participaram de sua cerimônia de inauguração, realizada no salão nobre do Palácio do Governo. Estiveram também presentes Severino Bezerra, Chiquita Câmara, Ecila Cortez, Luciano Garcia, Luís Antônio, Amphilóquio Câmara, Luís Soares e Ivo Filho, entre outros. (Pedagogium, 1921, p. 3-5).

Nota-se que Manoel Dantas fazia parte de um cenário constituído por sujeitos influentes e atuantes na sociedade potiguar no tocante à educação e à diversas outras áreas. Como aponta Medeiros Neta:

Estes sujeitos ocupariam o lugar de eruditos marcados pela ocupação de diferentes tipos de conhecimento e diferentes funções. Assim, quando Manoel Dantas se constituía enquanto jornalista, professor, advogado, escritor, fotógrafo ele estava reforçando seu lugar de erudito, caminhante por distintos saberes e ações. (MEDEIROS NETA, 2007, p. 38).

Dantas configura-se, portanto, como um típico intelectual da Primeira República. Multifacetado, desenvolvendo atividades em várias áreas e com uma preocupação especial em relação às questões educacionais. O contato com outros sujeitos de perfis semelhantes não

apenas possibilitava os debates realizados entre si, mas também criava um campo propício às discussões de modelo e projetos de educação para o estado do Rio Grande do Norte. A seguir, estruturamos dados acerca de sujeitos que compunham a rede de sociabilidades de Manoel Dantas, destacando o período de atuação de cada um, juntamente com os cargos exercidos.

**Tabela 1:** Intelectuais contemporâneos a Manoel Dantas

<b>Intelectuais</b>	<b>Nascimento/Morte</b>	<b>Atuação e Cargos</b>
José Augusto Bezerra de Medeiros	1884-1971	Direito/ procurador interino da República/ Professor e diretor do Atheneu/ Diretor da Instrução pública/ secretário-geral do estado no governo de Ferreira Chaves/ deputado estadual e federal.
Pedro Velho de Albuquerque Maranhão	1856-1907	Medicina/ Inspetor de Saúde pública/ Governador.
Henrique Castriciano de Souza	1874-1947	Fundador e presidente da Liga (1920-1923/ 1932-1942)/ Procurador-geral do Estado, secretário do governo Alberto Maranhão/ Deputado constituinte/ Presidente da assembleia/ Vice-governador no governo Ferreira Chaves.
Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão	1872-1944	Direito/ secretário de Governo de Pedro Velho/ Deputado Federal/ Governador
Amphilóquio Câmara	1889-1957	Bacharel em Ciências e Letras/ Professor/ Inspetor de ensino/ diretor geral da Estatística do Rio Grande do Norte.
Nestor dos Santos Lima	1887-1959	Presidente do IHGRN/ Sócio do IHGB e vários institutos estaduais/ Professor da Escola Normal/ Diretor da Escola Normal/ Diretor-geral de Educação.
Joaquim Ferreira Chaves	1852-1937	Direito/ Juiz/ Promotor/ Governador/ Senador/ Ministro da Marinha e da Justiça.
Antônio José de Mello e Souza	1867-1955	Direito/ Promotor/ Senador/ Jornalista/ Escritor/ criador da revista do IHGRN/ diretor geral de Instrução Pública/ Governador.
Luiz Correia Soares de Araújo	1888-1967	Professor/ Diretor do Grupo Escolar Frei Miguelinho/ Vereador.

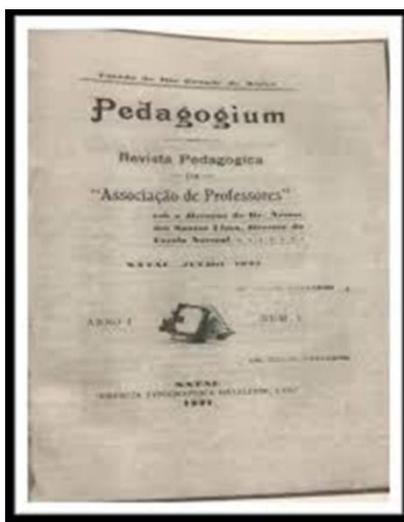
**Fonte:** Tabela elaborada pelos pesquisadores

Nota-se que Manoel Dantas foi contemporâneo de figuras importantes para a política, a história e a educação potiguares. Neste sentido destacam-se nomes como os de Nestor Lima, Henrique Castriciano, Pedro Velho, José Augusto e Alberto Maranhão. Estes sujeitos interagiam entre si, citando uns aos outros em suas palestras e artigos, bem como participando de gestões e atividades políticas e administrativas. Estes cargos exercidos por Dantas e outros sujeitos de sua rede de sociabilidades, permitia que os modelos de educação pensados por estes intelectuais e publicados nos periódicos, fossem implementados através de leis, decretos e reformas educacionais.

### **O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE MANOEL DANTAS NA REVISTA *PEDAGOGIUM***

A revista *Pedagogium*, periódico da Associação de Professores, foi criada em 1921. Circulou no Rio Grande do Norte durante toda a Primeira República e teve sua última edição publicada no ano de 1953. Em suas páginas, podemos ler diversos artigos sobre ideias pedagógicas, profissionalização e qualificação da docência, história potiguar e a divulgação de valores cívicos e patrióticos. O alinhamento ideológico do periódico com a construção de um ideal de Brasil moderno e civilizado, coaduna-se com o contexto social e político da época, em que se buscava consolidar o novo regime, construindo seus símbolos e valores.

**Figura 2:** Capa da primeira edição da Revista *Pedagogium*



**Fonte:** ALVES, Amanda Vitória Barbosa. *Associação de Professores do Rio Grande do Norte: a escrita de uma história* (1920-1989).

Já na primeira edição da *Pedagogium* podemos observar um artigo escrito por Manoel Dantas, intitulado “As Escolas Rudimentares”, em que o intelectual fala sobre a organização da educação estadual e as políticas públicas ganham bastante relevo.

Sobre a instrução pública, Dantas (1921) considerava que pouco a pouco o problema estava sendo resolvido e que este estava seguramente embasado nos moldes de organização moderna. Passando a descrever importantes feitos dos governos da Província do RN, para a organização da instrução pública, ele destaca a criação de instituições educativas, ressaltando a criação do grupo escolar Augusto Severo em 1907, pelo governador Antônio de Souza; A criação da Escola Normal no governo de Alberto Maranhão, que também estabeleceu o decreto do Código de Ensino, que disseminou os grupos escolares em diversas localidades do interior do Estado. (MORAIS, 2018, p. 101).

Na fala de Manoel Dantas é notória a intenção de destacar os pontos positivos da atuação governamental com relação às políticas educacionais. Isto pode ser justificado pelo alinhamento político de Dantas com os membros do governo, estrutura da qual o mesmo fazia parte, ocupando o cargo de Diretor da Instrução Pública. Tais considerações nos levam a compreensão de um imbrincamento entre as subjetividades dos intelectuais, suas relações interpessoais e as políticas públicas voltadas para a educação. De modo que, dificilmente compreenderíamos seus pensamentos e posturas se não realizássemos uma análise das redes de sociabilidades constituídas por estes sujeitos.

A edição de número 03, do ano de 1922, traz a reprodução do discurso de Manoel Dantas no primeiro Congresso Pedagógico realizado no Rio Grande do Norte, por iniciativa da Associação de Professores. Em suas palavras ganham destaque um modelo de educação pensado para garantir o amor ao trabalho, ao civismo, à moral e à solidariedade. Neste processo o professor não é apenas um transmissor de conteúdos, mas um modelador de inteligências e diretor de espíritos. Manoel Dantas destaca o papel do então governador Antônio de Souza na criação de grupos escolares, escolas graduadas, escolas rudimentares e escolas normais, evidenciando as iniciativas governamentais em prol do ensino potiguar. (*Pedagogium*, 1922, p. 23 – 28).

Manoel Dantas também escreve artigos voltados para o lugar feminino na educação potiguar. Na segunda edição da revista, do ano de 1921, o texto intitulado “A Ação Social e Educativa da Escola Doméstica”, conta com a colaboração das teses de formatura de duas alunas: Alzira Azevêdo e Ignez Dantas. São teses são nomeadas, respectivamente, “A Dona de casa como cidadã” e a “As rendas de nossa terra”.

Neste artigo, Dantas apresenta os avanços conquistados pela Escola Doméstica de Natal, com relação aos anseios de educação feminina. O intelectual destaca o papel da instituição na

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

mudança de mentalidade da sociedade potiguar e das próprias alunas em oposição aos lugares anteriormente ocupados pelas mulheres, destinados ao âmbito doméstico, com baixa instrução. Apesar de não conceber a ideia de formar grandes intelectuais femininas, a escola trazia a inovação de inserir a mulher nos processos educacionais e ensino de disciplinas práticas voltados para os cuidados do lar e dos filhos.

Tal preocupação, encontra-se alinhada aos interesses de construção de uma nova república moderna, civilizada e instruída. De modo que, as mulheres passam a cumprir o papel de primeiras educadoras dos seus próprios filhos, ensinando-lhes as primeiras letras, os padrões comportamentais e higiênicos que se esperam dos futuros cidadãos republicanos. Cabe ressaltar, a valorização do trabalho realizado pela Doméstica e pela Liga de Ensino, instituição idealizada por Henrique Castriçano, um de seus contemporâneos, e da qual Manoel Dantas também fazia parte como sócio efetivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa nos apresenta a necessidade cada vez mais latente de trabalhos que envolvam as questões relacionadas às subjetividades na produção do conhecimento, discursos e práticas. Mais que um trabalho, é também um convite aos historiadores da educação a pensar as relações que fomentam e possibilitam determinadas ações políticas e sociais. Manoel Dantas apresenta-se aqui como um típico intelectual de seu tempo, imbrincado em suas relações pessoais, políticas e profissionais. É a rede de sociabilidades constituída por Dantas e seus contemporâneos que possibilitam a criação de um discurso e um campo de atuação sobre a educação.

É também esta rede de relações que legitima a sua figura, bem como a de demais membros deste grupo, como sujeitos atuantes e preocupados com a temática educacional. Por meio desta rede e das instituições culturais e sociedades científicas das quais participavam tais sujeitos, se fizeram representar e circular discursos e modelos educacionais que, posteriormente, foram implementados no cenário educacional potiguar. Nota-se, portanto, que o pensamento educacional de Manoel Dantas e a sua atuação política e social não encontra-se afastada do contexto em que estava inserido. É antes um produto do seu lugar de fala, sua rede de sociabilidades e espaços que ele ocupava no Rio Grande do Norte da Primeira República.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Amanda Vitória Barbosa. *Associação de Professores do Rio Grande do Norte: a escrita de uma história (1920-1989)*. 2016. 44 f. TCC (Graduação), Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São. Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In: \_\_\_\_\_. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

DANTAS, Manoel Gomes de Medeiros. Escolas Rudimentares. In: *REVISTA PEDAGOGIUM*, Num. 1 – ano I. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, Julho de 1921.

DANTAS, Manoel Gomes de Medeiros. A ação social e educativa da Escola Doméstica. In: *REVISTA PEDAGOGIUM*, Num. 2 – ano 1. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, 1921.

DANTAS, Manoel Gomes de Medeiros. Discurso. In: *REVISTA PEDAGOGIUM*, Num. 3 – ano 2. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, 1922.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Loyola, 1996.

MEDEIROS NETA, Olívia Morais de. *Ser(Tão) Seridó em suas cartografias espaciais*. 2007. 122 f. Dissertação (Mestrado em História e Espaços) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

MORAIS, Isabela Cristina Santos de. *A atuação de Manoel Dantas na Instrução Pública Norte-Riograndense (1897-1924)*. 154 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SIRINELLI, Jean-François. As elites culturais. In: RIOUX, Jean Pierre; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma história cultural*. Lisboa: Editorial Estampa. p.259-279. 1998.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais in: RÉMOND, René. *Por uma história política*: Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1996.